

## **Estudo de caso de paciente submetido à cirurgia bariátrica: saúde sistêmica e bucal em acompanhamento de 9 anos**

Rharessa Gabrielly Ferreira Mendes<sup>1</sup> (0000-0002-1086-2021), Ida Regina Tomaz Carvalho da Silva Capela<sup>1</sup> (0000-0002-8642-1425),, João Gabriel Perozo Bortoloto<sup>1</sup> (0000-0001-9273-1887), Maria Luiza Padim<sup>1</sup> (0009-0004-5378-2488), Marcelo Salmazo Castro<sup>1</sup> (0000-0002-9601-9069), Sílvia Helena de Carvalho Sales Peres<sup>1</sup> (0000-0003-3811-7899)

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Este estudo de caso tem por objetivo avaliar as condições sistêmica e bucal de um paciente obeso classe III e após a cirurgia bariátrica, 2 anos e 8 anos. O paciente do sexo masculino foi avaliado em 3 tempos (T0= obeso; T1= 2 anos operado; T2= 8 anos) quanto à saúde bucal: cárie dentária (CPOD), desgaste dentário (IDD) e profundidade de sondagem (PS). A saúde sistêmica foi mensurada por meio de hipertensão arterial e obesidade de grau III. Em 2015, o paciente tinha 48 anos de idade, IMC= 50,74 Kg/m<sup>2</sup>, apresentava hipertensão arterial e ansiedade, além de relatar dificuldade de mastigação e bruxismo, sem queixas de dor orofacial. A cirurgia bariátrica foi realizada em 2017, não sendo relatadas intercorrências durante os acompanhamentos e relatou perda de peso após o procedimento, com IMC= 31,22 Kg/m<sup>2</sup>. Relatou a ocorrência de um episódio de angina em 2020, hipercolesterolemia e vitiligo, ambos após a cirurgia bariátrica. Em 2024, foi atendido no Centro Avançado Translacional do Obeso (CATO), apresentou reganho de peso (IMC=37,8Kg/m<sup>2</sup>) e relatou incômodo ao mastigar, mesmo fazendo uso de próteses parciais removíveis flexíveis. Nos períodos 2015, 2017 e 2024, o CPOD foi 16, 17 e 19; IDD foi 0,64, 0,69 e 0,745; PS foi 2,21, 2,48 e 2,74mm, respectivamente. Podemos confirmar que houve melhora na condição sistêmica, após a cirurgia bariátrica, entre os períodos estudados., entretanto, após 8 anos de cirurgia, houve reganho de peso. Dentre as condições bucais avaliadas, todas apresentaram piora ao longo do tempo, demonstrando a importância do acompanhamento multiprofissional do paciente candidato à cirurgia bariátrica.

**Fomento:** FAPESP (22/05123-2)